VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Eduarda Alexandre Santos

Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, Me4762020@gmail.com

Resumo

Opresente estudo apresenta as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, totalizando 70 horas praticas,realizada na turma do Pré II B, numa escola pública, com enfoque nas práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, à matemática, à ludicidade e à inclusão. A formação inicial de professores, caracterizada pela articulação entre teoria e prática, foi fortalecida por meio da observação da rotina escolar, da organização do espaço, da aplicação de atividades planejadas e da reflexão crítica sobre a prática docente. As metodologias adotadas incluíram atividades lúdicas, jogos pedagógicos, contação de histórias e acompanhamento individualizado de alunos com necessidades educativas especiais, como TEA, TDAH e TOD. Os resultados evidenciam que o brincar intencional, aliado à afetividade, promove aprendizado significativo, engajamento, socialização, autonomia e desenvolvimento socioemocional das crianças. A integração entre teoria e prática fortaleceu a compreensão das estratégias pedagógicas, do planejamento consciente e da mediação docente. O estágio também permitiu desenvolver habilidades de observação, planejamento, regência de aulas e reflexão crítica, demonstrando a importância da afetividade, da organização da rotina e da adaptação das atividades às características da turma. Conclui-se que a experiência contribuiu de forma significativa para a formação inicial da futura professora, preparando-a para enfrentar os desafios da docência com competência, sensibilidade e motivação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Educação Infantil; Formação de professores.

1.Introdução

A formação inicial de professores é um processo complexo, que exige articulação contínua entre teoria e prática, reflexão crítica e desenvolvimento de competências pedagógicas, preparando o futuro docente para atuar de maneira ética, inclusiva e eficiente. Nesse contexto, o estágio supervisionado na Educação Infantil assume papel central, permitindo ao graduando vivenciar a rotina escolar, acompanhar o desenvolvimento integral das crianças e compreender as múltiplas dimensões do processo educativo, incluindo aspectos

cognitivos, sociais, emocionais e afetivos. A motivação para a realização deste trabalho surgiu justamente da compreensão da importância desse estágio para a minha formação inicial como futura docente, qual possibilitou aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e desenvolver habilidades práticas essenciais (Pimenta; Lima, 2012).

A Educação Infantil, reconhecida como direito das crianças de zero a cinco anos, exige planejamento cuidadoso, práticas inclusivas e atenção à diversidade. A presença de alunos com necessidades especiais, como TEA, TDAH e TOD, reforça a necessidade de estratégias diferenciadas que atendam aos diferentes ritmos de aprendizagem e promovam a participação efetiva de todos. Além disso, a ludicidade, o brincar, os jogos pedagógicos e a afetividade são elementos essenciais do desenvolvimento integral, favorecendo socialização, autonomia, criatividade, raciocínio lógico e aprendizagem significativa (Pacífico et al., 2020; Chiaparini; Silva; Leme, 2018).

O estágio supervisionado possibilita articular teoria e prática, compreendendo a complexidade das interações, o planejamento de atividades, a organização do ambiente educativo e a avaliação das necessidades individuais de cada criança. Essa vivência evidencia a importância da mediação docente, do uso de recursos pedagógicos diversificados, da adaptação das atividades às características da turma e da construção de vínculos afetivos que favorecem a aprendizagem (Nicolaio; Gruvald; Camargo, 2021).

Além disso, metodologias ativas, como atividades lúdicas, jogos pedagógicos e contação de histórias, contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica, coordenação motora, atenção, memória e socialização. O estagiário, por sua vez, desenvolve habilidades de observação, planejamento, execução de aulas e reflexão crítica sobre sua prática, compreendendo que o ensino vai além da mera transmissão de conteúdos (Pimenta, 2009, apud Pacífico et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado na turma do Pré II B, em uma escola pública, com foco em alfabetização, matemática, ludicidade e inclusão. Para isso, adotou-se metodologia qualitativa de abordagem descritiva com observação participante, registro das atividades, regência de aulas planejadas e reflexão sobre a prática docente. Dessa forma, evidencia-se como o estágio contribuiu para a formação inicial, ressaltando a importância da mediação pedagógica, do planejamento consciente, da afetividade, do brincar e da organização, da rotina como

instrumentos essenciais para o desenvolvimento integral da criança e da consolidação do aprendizado do futuro professor.

2.Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva e exploratória, fundamentada na observação participante e na regência supervisionada realizada na Educação Infantil. A escolha desta metodologia justifica-se pela necessidade de compreender o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas e o desenvolvimento das crianças de forma contextualizada, alinhando teoria e prática na formação inicial do professor. Segundo Gil (2010, p. 44), "a pesquisa qualitativa permite analisar fenômenos em seu contexto natural, considerando a complexidade das interações humanas e sociais".

O estágio supervisionado foi desenvolvido na turma Pré II B, no período da tarde, composta por 18 crianças, sendo quatro delas com necessidades educacionais específicas, como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). Durante a observação, foram analisadas a rotina diária da sala, as interações entre crianças e professora, a utilização de recursos pedagógicos e a aplicação de atividades lúdicas de alfabetização. Horn (2004, p. 68) ressalta que "a observação na Educação Infantil é uma ferramenta essencial para compreender o desenvolvimento da criança, suas relações sociais e a eficácia das práticas pedagógicas".

A regência, realizada ao longo de três semanas, consistiu na aplicação de atividades planejadas pela estagiária, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), priorizando alfabetização, desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, folclore brasileiro e cultura local. As estratégias incluíram contação de histórias, jogos pedagógicos, associação de sílabas e atividades de expressão artística, promovendo um ambiente de aprendizagem lúdico e significativo. De acordo com Chiaparini, Silva e Leme (2018, p. 604), "a aprendizagem na Educação Infantil ocorre por meio de experiências práticas e lúdicas, que estimulam a imaginação, a socialização e o desenvolvimento integral".

Além disso, a metodologia adotou a afetividade como eixo central, garantindo a construção de vínculos entre professora, estagiária e crianças, promovendo um ambiente acolhedor e motivador. Pacífico et al. (2020, p. 144) afirmam que "se a criança é o centro do planejamento curricular, as interações e brincadeiras são essenciais, pois constituem ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento integral".

Dessa forma, a metodologia escolhida também combinou observação participante, análise reflexiva e regência prática, permitindo não apenas o acompanhamento do desenvolvimento infantil, mas também a reflexão crítica sobre estratégias pedagógicas, organização do espaço, planejamento e construção de aprendizagens significativas. Tal abordagem contribuiu significativamente para a formação inicial da estagiária, alinhando a prática à teoria aprendida na universidade.

3.Desenvolvimento

3.1 A importância do brincar, dos jogos pedagógicos e da afetividade na Educação Infantil

O brincar ocupa papel central no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, pois permite que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolvendo suas potencialidades de forma prazerosa e significativa. Durante o estágio supervisionado, observou-se que as atividades lúdicas favorecem não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a socialização, a autonomia, a criatividade, o desenvolvimento emocional e a afetividade, elementos essenciais para a formação integral da criança (Pacífico et al., 2020, p. 131).

A utilização de jogos pedagógicos mostrou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da alfabetização, do raciocínio lógico-matemático e de habilidades cognitivas, como atenção, memória e percepção visual. As atividades planejadas pela estagiária, sempre com objetivos claros, possibilitaram que as crianças se engajassem de forma ativa e prazerosa, participando individualmente e em grupo, respeitando regras e cooperando entre si. Esse processo evidenciou que o lúdico não é apenas uma forma de diversão, mas uma ferramenta pedagógica capaz de tornar o aprendizado mais significativo e duradouro. Chiaparini, Silva e Leme (2018, p. 604) afirmam que “as salas de aula da Educação Infantil estão repletas de crianças que, dentro de um grande grupo, aprendem a conviver, a se comunicar e, enfim, a se desenvolver em inúmeros sentidos”, reforçando a importância da mediação docente em atividades lúdicas.

Outro aspecto observado durante o estágio foi a relevância da afetividade na construção de vínculos entre professora e alunos. Gestos simples, como abraços, sorrisos, cartinhas e desenhos, demonstraram como a relação de confiança e acolhimento contribui para

criar um ambiente seguro, estimulante e favorável à aprendizagem. A afetividade não apenas fortalece a autoestima e a segurança emocional das crianças, mas também favorece a participação ativa nas atividades, tornando o processo educativo mais significativo e prazeroso (Pacífico et al., 2020, p. 144).

Além disso, o estágio evidenciou que o brincar e os jogos pedagógicos ajudam a integrar teoria e prática na formação inicial do professor. Ao planejar e aplicar atividades lúdicas, a estagiária pôde compreender a relação entre os conceitos aprendidos na universidade e a realidade da sala de aula, ajustando estratégias conforme o ritmo, as necessidades individuais e coletivas da turma. As experiências práticas permitiram refletir sobre a importância de propor atividades que considerem a diversidade, incentivem a autonomia e promovam o desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Dessa forma, o brincar, os jogos pedagógicos e a afetividade caminham juntos como elementos fundamentais na Educação Infantil, proporcionando às crianças oportunidades de aprendizado significativo, construção de vínculos e desenvolvimento integral. Essa abordagem evidencia que a prática docente vai além da transmissão de conteúdos: ensinar na Educação Infantil também significa acolher, estimular a curiosidade, respeitar o tempo individual de cada criança e promover a aprendizagem de forma prazerosa e inclusiva.

3.2Observação da rotina e organização do espaço escolar

O período de observação na turma durou 10 horas , e permitiu compreender como a rotina, a organização do espaço e o papel do professor contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. A observação da rotina diária da turma Pré II B foi um aspecto fundamental durante o estágio supervisionado, permitindo compreender como a organização do tempo, do espaço e das atividades influencia diretamente o desenvolvimento integral das crianças. Desde a chegada à sala até o encerramento das atividades, cada momento da rotina escolar é planejado para proporcionar segurança, previsibilidade e estímulos adequados às necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos (Horne, 2004, p. 68).

O ambiente físico da sala revelou-se estruturado e acolhedor, com recursos pedagógicos acessíveis, como armários, estante de livros, tatames, televisão e materiais didáticos adaptados à faixa etária. A posição das carteiras, a lousa acessível e os espaços para atividades coletivas e individuais permitiram que os alunos se sentissem confortáveis e

engajados. A presença da monitora, atuando no acompanhamento das crianças e na supervisão das atividades, contribuiu para a organização e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, evidenciando a importância do trabalho em equipe na Educação Infantil (Nicolaio; Gruvald; Camargo, 2021, p. 13).

A rotina diária, iniciada com acolhida, oração, contagem de alunos e assinatura dos nomes, mostrou-se estratégica para o desenvolvimento de habilidades iniciais de matemática, alfabetização e coordenação motora. Atividades como contação de histórias, jogos pedagógicos, momentos de expressão artística e brincadeiras livres integraram aprendizado e ludicidade, respeitando o ritmo de cada criança e fortalecendo a socialização e a autonomia.

A observação dessas práticas permitiu compreender como o planejamento consciente e a sequência das atividades são essenciais para criar um ambiente seguro, estimulante e inclusivo (Barbosa, 2010, p. 45; Oliveira, 2012, p. 123).

Além disso, o acompanhamento das interações entre crianças e professores evidenciou que a rotina não é apenas uma organização mecânica de tarefas, mas um instrumento pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas, incentivar a cooperação e fortalecer vínculos afetivos. O estágio permitiu observar como a professora regente utilizava a rotina para mediar conflitos, orientar atividades, incentivar a participação ativa e atender às necessidades individuais dos alunos, reforçando a ideia de que a organização do espaço e do tempo é central para a prática docente na Educação Infantil.

Dessa forma, a observação da rotina e do espaço escolar proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a importância de combinar planejamento, flexibilidade e atenção às necessidades afetivas, cognitivas e sociais das crianças, consolidando a relação entre teoria e prática na formação inicial do professor.

4. Planejamento pedagógico e estratégias de ensino

O planejamento pedagógico constitui um instrumento essencial para a organização das atividades na Educação Infantil, pois permite que o professor articule objetivos, conteúdos, recursos e métodos de ensino de forma estruturada e intencional. Durante o estágio no Pré II B, foi possível observar a importância de elaborar planos flexíveis, que considerassem a diversidade da turma, os diferentes ritmos de aprendizagem e o potencial lúdico como elemento central para a aprendizagem significativa (Nicolaio; Gruvald; Camargo, 2021, p. 5).

As atividades planejadas abordaram conteúdos de alfabetização, consciência fonológica, números , quantidades e o folclore brasileiro, integrando diferentes campos de experiência, como o eu, o outro e o nós; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e traços, sons, cores e formas, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). O planejamento também levou em consideração a inclusão, prevendo adaptações e recursos para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), garantindo que todos participassem de forma ativa e significativa.

Durante as 60 horas práticas de regência, atividades lúdicas, como jogos pedagógicos confeccionados pela estagiária, contação de histórias e brincadeiras dirigidas, demonstraram ser eficazes para o aprendizado, pois permitem que a criança construa conhecimentos de maneira prazerosa, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Além disso, observou-se que o planejamento estruturado possibilitou a integração entre teoria e prática, permitindo que a estagiária compreenda a função das estratégias pedagógicas na promoção de aprendizagens significativas e na organização do ambiente escolar (Pacífico et al., 2020, p. 131).

Outro aspecto relevante do planejamento foi a intencionalidade do brincar, que não se limitou a momentos de lazer, mas funcionou como uma estratégia para desenvolver competências diversas, como raciocínio lógico, autonomia, criatividade e capacidade de resolver problemas. As atividades foram distribuídas ao longo da rotina diária de forma equilibrada, combinando momentos dirigidos e tempo livre, garantindo que o aprendizado ocorresse de forma natural, respeitando o ritmo individual de cada criança (Chiaparini; Silva; Leme, 2018, p. 610).

Por meio do planejamento pedagógico, também foi possível perceber a importância da avaliação contínua, da reflexão sobre as práticas adotadas e da adequação das estratégias de ensino às necessidades do grupo. Essa experiência evidenciou que um planejamento bem estruturado, aliado à flexibilidade e à atenção às características individuais dos alunos, é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, estimulante e significativo, fortalecendo a formação inicial do professor e consolidando competências essenciais para a prática docente.

5 . A importância do brincar, dos jogos pedagógicos e da afetividade na Educação Infantil

O brincar ocupa um papel central no processo de aprendizagem na Educação Infantil, pois possibilita que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolvendo autonomia, criatividade, socialização, raciocínio lógico e habilidades emocionais. Segundo Pacífico et al. (2020, p. 131), as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens, valorizando o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. Durante o estágio, foi possível aplicar momentos de brincadeiras estruturadas e jogos pedagógicos favorecendo a participação ativa dos alunos, promovendo aprendizado de forma prazerosa e significativa.

Os jogos pedagógicos aplicados durante as semanas de regência foram planejados com objetivos claros e adequados à faixa etária, trabalhando alfabetização, números e o folclore brasileiro. Essa abordagem mostrou que, quando o brincar é intencional, ele se torna uma ferramenta poderosa para a aprendizagem, permitindo que as crianças desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais simultaneamente. As atividades não apenas estimularam o raciocínio lógico, mas também a cooperação, a memória, a atenção e a criatividade.

A afetividade desempenhou papel crucial nesse contexto. Os vínculos estabelecidos entre alunos e estagiária foram expressos através de gestos simples, como abraços, sorrisos, cartinhas e desenhos, evidenciando a importância do relacionamento afetivo para criar um ambiente seguro e estimulante (Chiaparini; Silva; Leme, 2018, p. 604). A afetividade de fato reforçou o engajamento, promoveu maior interação e facilitou a aprendizagem, demonstrando que a dimensão emocional é inseparável do processo educativo.

Portanto, a integração entre o brincar, os jogos pedagógicos e a afetividade revelou-se indispensável para a Educação Infantil, mostrando-se estratégica para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus tempos, ritmos e interesses, e promovendo um aprendizado ativo, prazeroso e significativo.

6. Experiência prática: semanas de regência

A primeira semana de regência foi marcada pelo início da prática docente, aplicando conteúdos previamente planejados com base na BNCC. O foco foi o estudo das letras B, T, P e N, suas famílias silábicas, e o desenvolvimento da relação entre número e quantidade. As

atividades incluíram leitura e escrita no quadro, formação de palavras, contação de histórias e jogos pedagógicos, proporcionando aprendizagem lúdica e significativa.

Observou-se que os alunos demonstraram curiosidade, entusiasmo e participação ativa. A presença constante da professora regente e da monitora foi essencial, oferecendo suporte, sugestões e orientações, garantindo que as atividades fossem realizadas com êxito. Essa semana evidenciou a importância de um planejamento detalhado e da adaptação às necessidades individuais de cada aluno.

Na segunda semana, o foco foi o estudo da letra F e o conhecimento da história da cidade da cidade. As atividades incluíram contação de histórias, confecção de árvore em cartolina representando o pé de cajá fruta típica regional e identificação lúdica de números, integrando alfabetização e cultura local.

Essa semana demonstrou que, ao relacionar conteúdos escolares à realidade e cultura dos alunos, o aprendizado se torna mais significativo e motivador. Os alunos mostraram engajamento, participaram de atividades coletivas e individuais e desenvolveram habilidades cognitivas e socioemocionais, como memória, atenção, expressão oral e cooperação.

A terceira semana abordou a letra D e sua família silábica, unindo alfabetização ao folclore brasileiro. Jogos pedagógicos, dinâmicas de pareamento de figuras e atividades de coordenação motora foram aplicados, estimulando memória, raciocínio lógico, criatividade, socialização e participação ativa.

O uso de atividades lúdicas e interativas mostrou-se essencial para manter o interesse da turma, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo aprendizado de forma prazerosa. A semana evidenciou que a prática docente na Educação Infantil requer flexibilidade, paciência e atenção individualizada.

O último dia de estágio foi dedicado à revisão das letras F e D, à fixação das famílias silábicas e à avaliação lúdica do aprendizado. Atividades individuais e coletivas permitiram que cada criança demonstrasse seu progresso. Houve também um momento de despedida, com entrega de lembrancinhas, fortalecendo vínculos e valorizando a afetividade no ambiente escolar.

Essa experiência reforçou que a prática docente envolve não apenas a transmissão de conteúdo, mas também o cuidado, a escuta, a construção de vínculos e o respeito à individualidade de cada criança, aspectos fundamentais para a Educação Infantil.

7.Resultados e Discussão

A experiência do estágio supervisionado na turma do Pré II B permitiu analisar de forma crítica o desenvolvimento das crianças e a eficácia das práticas pedagógicas aplicadas, evidenciando o impacto da regência na formação inicial da futura docente. As atividades de alfabetização e consciência fonológica, como o trabalho com letras do alfabeto e famílias silábicas, integradas a jogos pedagógicos, favoreceram a participação ativa das crianças e a construção de aprendizado significativo, possibilitando a identificação de sons, formação de palavras e desenvolvimento da consciência fonológica, em conformidade com a perspectiva de Chiaparini, Silva e Leme (2018).

A interação individualizada com alunos com TDAH, TEA e TOD reforçou a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, assegurando igualdade de condições de participação e aprendizagem, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). O estágio evidenciou que a aprendizagem se beneficia de estratégias diversificadas e contextualizadas, permitindo que cada criança avance em seu próprio ritmo, favorecendo a autonomia e o engajamento.

O desenvolvimento social e emocional das crianças mostrou-se igualmente relevante, pois a afetividade, o cuidado e a construção de vínculos de confiança entre professora, estagiária e alunos promoveram um ambiente acolhedor e estimulante. Observou-se colaboração, respeito às regras, capacidade de resolução de conflitos e trabalho em grupo, evidenciando que a aprendizagem na Educação Infantil vai além do domínio de conteúdos e está profundamente ligada à socialização, à autonomia e ao desenvolvimento socioemocional, corroborando os estudos de Pacífico et al. (2020), Horn (2004) e Barbosa (2010).

As atividades lúdicas e os jogos pedagógicos desempenharam papel central na consolidação dos conteúdos trabalhados, integrando aspectos cognitivos, sociais e emocionais. A aplicação de jogos de percepção de sílabas, contação de histórias e associação de números e quantidades gerou engajamento, interesse e entusiasmo, mostrando que a ludicidade é um recurso pedagógico indispensável para tornar a aprendizagem significativa e prazerosa, como destacam Nicolaio, Gruvald e Camargo (2021).

Por fim, a prática docente orientada pelo planejamento, observação e estratégias diversificadas evidenciou a integração entre teoria e prática, consolidando conhecimentos adquiridos na universidade e permitindo à estagiária compreender os desafios reais da

docência, como diferentes ritmos de aprendizagem, mediação de conflitos e atenção individualizada. O estágio mostrou-se, portanto, fundamental para a formação inicial, favorecendo reflexão crítica, adaptação pedagógica e construção de competências essenciais para a atuação docente na Educação Infantil.

8. Considerações Finais

O estágio supervisionado contribuiu significativamente para a formação inicial da estagiária. As atividades realizadas permitiram o desenvolvimento da alfabetização, com atenção às famílias silábicas e à consciência fonológica. Os jogos pedagógicos e as atividades lúdicas promoveram aprendizagens significativas e motivação das crianças. O vínculo afetivo com os alunos favorecem a socialização, a autonomia e a expressão emocional, a organização do espaço e da rotina escolar garantiram participação ativa e segurança para os mesmos. A integração entre teoria e prática fortalece a compreensão das estratégias pedagógicas e da mediação docente.

O acompanhamento individualizado possibilita atender diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades específicas. As atividades desenvolvidas respeitaram o direito das crianças à educação integral e ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Por fim, fica evidente a importância do planejamento, da observação e da reflexão pedagógica no cotidiano da Educação Infantil.

9.REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A organização do tempo na Educação Infantil: considerando a singularidade da infância. Revista Educação e Sociedade, v. 31, n. 110, p. 41-56, 2010.

CHIAPARINI, R.; SILVA, A. L.; LEME, L. Formação docente e aprendizagem significativa na Educação Infantil. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 75, p. 599-615, 2018.

GUERRA, C.; ASSEKER, D. Estratégias pedagógicas e construção do conhecimento no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 46, p. 45-63, 2011.

HORN, C. A importância da rotina escolar no desenvolvimento infantil. Educação em Foco, v. 4, n. 2, p. 66-70, 2004.

NICOLAIO, M.; GRUVALD, P.; CAMARGO, J. Planejamento na Educação Infantil: entre necessidades, saberes e práticas. Revista Educação e Pesquisa, v. 47, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, F. A rotina na Educação Infantil como instrumento de organização e aprendizagem. Revista Educação e Desenvolvimento, v. 18, n. 34, p. 120-130, 2012.

PACÍFICO, A. et al. Mediação pedagógica na Educação Infantil: promovendo aprendizagens significativas. Revista Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, v. 7, n. 2, p. 130-145, 2020.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. E. Formação de professores: teoria e prática no estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. Estágio supervisionado e formação docente: integração teoria-prática. In: PACÍFICO, A. et al. (Org.). Mediação pedagógica na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Vozes, 2020. P. 137-150.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.